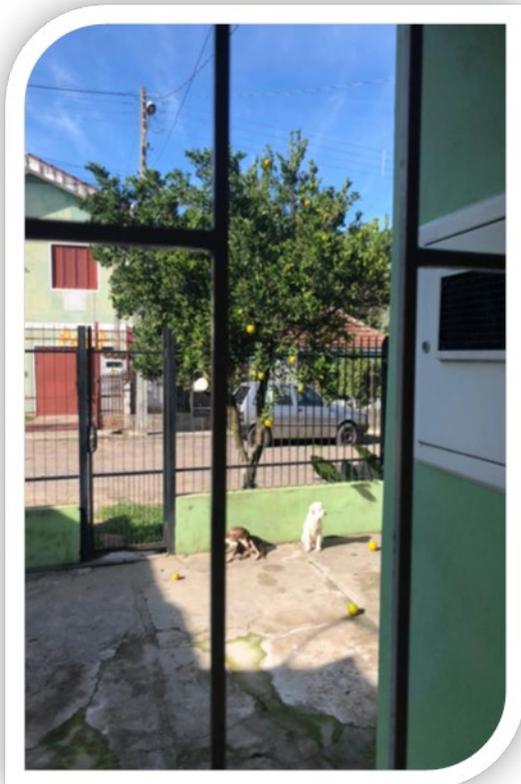


O que vejo da minha janela?

Joceane da Silva Machado



A janela possibilita-me “ver” a natureza expressa por uma árvore frutífera, o que é um privilégio ao olhar.

Privilégio em ver as cores, em sentir os aromas e perceber as mudanças no espaço.

Essas mudanças perpassam pela infância, pois vejo através da árvore espaços vazios e crianças presas em seus pátios, sacadas... Individualizadas em seus espaços e, de certo modo, sendo-lhes negadas as interações e a expressão de suas potências e processos criativos.

A infância é, na sua sensibilidade, como a árvore, colorida, encantadora, que produz

frutos, que traz sabedoria e interação.

Ver as ruas vazias e as crianças presas é como ver a árvore sem vida e sem luz.

O que vejo da minha janela é também vida, mudança, é desejo de infância com leveza e movimentação, rodeada por um encantamento sem distinção. A janela é uma abertura para os olhos verem além das grades, um movimento de intensidade da imaginação. Que possamos ver, pela árvore, a sensibilidade da infância e, com ela, perceber os caminhos que possamos traçar ao vivenciar com alegria todas as possibilidades que a infância nos conduz, ou fazer um exercício para pensar as crianças, cuja infância é-lhes negada.